

A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: DESAFIOS, OPORTUNIDADES E O PAPEL DAS TICS NA DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

Amanda Eugenia Pereira da Silva¹
Piedley Macedo Saraiva²

RESUMO: A Educação a Distância (EAD) no Brasil tem uma longa trajetória, remontando ao século XVIII. Este artigo explora a evolução da EAD, desde seus primórdios com cursos por correspondência até o uso de plataformas digitais modernas. Destaca-se a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na expansão da EAD, que tem promovido a democratização do acesso à educação superior. Apesar dos desafios, como a garantia da qualidade do ensino e a inclusão digital, a EAD oferece flexibilidade e acessibilidade geográfica. O artigo conclui que a colaboração entre o setor público e privado é crucial para maximizar as oportunidades oferecidas pela EAD no Brasil.

Palavras-chave: Educação a Distância. EAD. Tecnologias da Informação e Comunicação. Inclusão Digital. Ensino Superior. Brasil.

ABSTRACT: Distance Education (EAD) in Brazil has a long history, dating back to the 18th century. This article explores the evolution of EAD, from its beginnings with correspondence courses to the use of modern digital platforms. It highlights the importance of Information and Communication Technologies (ICTs) in the expansion of EAD, which has promoted the democratization of access to higher education. Despite challenges such as ensuring the quality of education and digital inclusion, EAD offers flexibility and geographical accessibility. The article concludes that collaboration between the public and private sectors is crucial to maximizing the opportunities offered by EAD in Brazil.

Keywords Distance Education. EAD. Information and Communication Technologies. Digital Inclusion. Higher Education. Brazil.

INTRODUÇÃO

A educação a distância (EAD) é frequentemente percebida como uma inovação recente, mas essa modalidade, que facilita o aprendizado através de meios que permitem a

¹Bacharel em Ciências Contábeis. Universidade Estadual do Ceará.

²Mestre em Administração e Desenvolvimento Regional. Universidade Federal do Cariri Professor do Centro Universitário Paraíso – UniFAP-Ce. Piedley.

separação geográfica e temporal entre estudantes e professores, já existe há muitos anos. Mesmo antes da popularização da internet, a EAD enfrentava desafios significativos.

Quando se pensa em ensino a distância, a tecnologia geralmente vem à mente primeiro. Em seguida, surge a ideia de que se trata de um método de ensino novo. No entanto, a história da EAD remonta a quase três séculos. Segundo Alves (2009), o primeiro relato de um curso realizado sem aulas presenciais, no tempo do aluno, foi registrado em 1728, no jornal norte-americano *Gazeta de Boston*.

No Brasil, a EAD tem sido marcada por períodos de sucesso e estagnação, conforme aponta Alves (2009). A estagnação é frequentemente atribuída à falta de políticas públicas adequadas para o setor. Apesar disso, a modalidade desempenha um papel crucial na democratização do ensino, especialmente para cidadãos que vivem fora das regiões mais favorecidas do país.

De acordo com Alves (2009), o primeiro registro de um curso EAD no Brasil data de 1904, quando o *Jornal do Brasil* ofereceu um curso de datilografia por correspondência. Essa prática rapidamente se tornou comum entre os jornais do século XX. Como a educação no Brasil não era acessível a todos, muitos usavam esses cursos para se especializar em profissões ligadas às grandes indústrias ou ao trabalho artesanal.

Desde o início do século XX até hoje, o Brasil tem acumulado diversas experiências na modalidade de Educação a Distância, tanto por parte do governo quanto da iniciativa privada, cada qual mobilizando grandes contingentes de comércio e serviços.

Desenvolvimento da Educação a Distância no Brasil

A história da EAD no Brasil revela uma trajetória de avanços e desafios. Inicialmente, o ensino a distância era conduzido por meio de cartas e, posteriormente, pelo rádio, levando conhecimento a regiões distantes e de difícil acesso. Segundo Belloni (2002), na década de 1920, o Brasil já contava com cursos transmitidos via rádio, que era a tecnologia inovadora da época. Estudantes utilizavam materiais impressos para aprender disciplinas como Português e Francês, bem como temas relacionados à radiodifusão.

A EAD no Brasil também foi impulsionada pelas Escolas Internacionais, que lançaram cursos por correspondência. A partir de 1930, com foco no ensino profissionalizante, a modalidade começou a ganhar destaque (HERMIDA, 2006). Nas décadas de 1940 e 1950, instituições como o Instituto Monitor e o Instituto Universal

Brasileiro começaram a oferecer cursos mais formais, voltados para a formação profissional, muitos dos quais ainda hoje estão ativos.

Nos anos 1960 e 1970, surgiram diversas iniciativas para ampliar o acesso à educação e promover a inclusão social de adultos. Cursos a distância começaram a incluir outros níveis de ensino, como o fundamental completo. O final da década de 1970 marcou o início da primeira experiência de EAD em cursos superiores em Brasília (BELLONI, 2002).

Durante esse período, os telecursos transmitidos pela TV se tornaram populares, em parte devido à legislação que obrigava as emissoras privadas a incluir programação educativa. O governo incentivou a criação de canais como a TV Cultura e a TV Escola, enquanto a Fundação Roberto Marinho investiu no “Telecurso 2000”, visando a educação de adultos que buscavam letramento e inclusão no mercado de trabalho.

Com o advento da internet nos anos 1990, as instituições começaram a publicar conteúdos online e a promover interações virtuais. Esse período culminou na criação, em 1996, da Secretaria de Educação a Distância (SEED) pelo Ministério da Educação (MEC), que estabeleceu a validade dos diplomas emitidos por cursos EAD.

O Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, oficializou a EAD no Brasil, definindo-a como uma modalidade educacional mediada por tecnologias de informação e comunicação, permitindo a estudantes e professores desenvolverem atividades educativas em locais e tempos diversos.

Com o avanço tecnológico, a EAD se expandiu significativamente, levando ensino a regiões remotas e facilitando o acesso ao ensino superior para muitos que antes não tinham essa oportunidade.

Educação Superior a Distância

A introdução de tecnologias modernas no cenário educacional, especialmente as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), transformou a educação a distância em uma política de Estado no Brasil, com o objetivo de alcançar todo o território nacional de maneira significativa. Considerando os índices educacionais e o desenvolvimento econômico do país, a EAD se apresenta como uma solução viável para aumentar o número de pessoas com formação superior (MATIAS-PEREIRA, 2009).

Na sociedade globalizada do final do século XX e início do século XXI, a rápida inovação tecnológica gerou uma demanda crescente por uma educação de qualidade que atenda às necessidades individuais de cada aluno. Neste contexto, a EAD tem se mostrado

eficaz em oferecer uma solução para essas necessidades, permitindo que os alunos aprendam no seu próprio ritmo e de acordo com suas necessidades específicas (MATIAS-PEREIRA, 2009; NAVES, 2008).

A EAD se destaca como uma ferramenta importante de treinamento, permitindo que as pessoas aprimorem seus conhecimentos sem restrições de horário, local ou plataforma tecnológica. Apesar das limitações financeiras ou de conhecimento em determinadas áreas, a modalidade oferece um método de escolha acessível e adaptável.

De acordo com o Censo da Educação Superior de 2017, o Brasil contava com 296 instituições de educação superior públicas e 2.152 privadas, representando 87,9% da rede. Isso reflete o crescimento e o investimento na educação, desde as grandes capitais até as cidades do interior. A maioria dos alunos de cursos de graduação a distância (EAD) busca licenciaturas, o que está alinhado com as características mencionadas anteriormente.

Das 2.448 Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, 82,5% são faculdades, enquanto as 199 universidades representam 8,1% do total. No entanto, as universidades concentram 53,6% das matrículas da educação superior. Apesar do grande número de faculdades, apenas um quarto dos estudantes está matriculado nelas. Em 2017, foram oferecidos 35.380 cursos de graduação e 63 cursos sequenciais em todo o país. Dois terços das IES oferecem 100 ou mais cursos de graduação, e 26,7% oferecem até dois cursos. A maioria dos cursos de graduação nas universidades é presencial, com o bacharelado sendo o grau acadêmico predominante (58,7%).

O setor privado tem predominância e grande influência no ensino EAD, conforme o Censo EAD.BR de 2016, que aponta que 65% das instituições são privadas. A qualidade do ensino superior a distância é um tema de discussão, especialmente em relação à estruturação e operacionalização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). É essencial melhorar as metodologias abordadas para qualificar o ensino, incluindo o uso de tecnologias ativas e a qualificação dos docentes.

Desafios e Possibilidades da Educação a Distância

A Educação a Distância (EAD), ao utilizar tecnologias como ferramentas intermediárias, oferece benefícios significativos e incentiva o aprimoramento contínuo no processo de ensino-aprendizagem. As diversas tecnologias disponíveis contribuem para a criação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que são ricos em informações e

permitem que pessoas interessadas busquem conhecimento além do ensino convencional, presencial.

A flexibilidade de horários é uma das principais vantagens do ensino EAD, permitindo que os alunos organizem seus estudos de acordo com suas rotinas. Além disso, a modalidade promove a inclusão de alunos de diferentes perfis sociais e econômicos, oferecendo uma gama de cursos acessíveis a diversas faixas etárias e a preços mais baixos. Esses benefícios fazem da EAD uma opção atraente para aqueles que buscam formação ou conclusão do ensino superior.

Para as Instituições de Ensino Superior (IES) privadas, a EAD representa uma fonte significativa de receita. Segundo Pereira (2009), a educação superior tornou-se um campo lucrativo para grandes grupos empresariais, especialmente nos países periféricos e nos Estados Unidos. No entanto, essa expansão mercantilizada precisa ser apoiada por elementos ideológicos que justifiquem o processo e garantam o direito à educação pública superior como um serviço de qualidade.

Apesar da flexibilidade e comodidade oferecidas pelos cursos EAD, é fundamental garantir a qualidade do ensino e das produções científicas. O Estado deve ter interesse em controlar, incentivar e subsidiar iniciativas que contribuam para o crescimento e a disseminação da modalidade, assegurando que a inclusão de alunos menos privilegiados não seja apenas uma estratégia de marketing das IES privadas.

Além disso, é crucial que as instituições cumpram os parâmetros legais e ofereçam suporte técnico, institucional, apoio à pesquisa e materiais de estudo adequados. As mudanças econômicas, políticas e culturais impostas pela mídia e pela globalização exigem adaptações nas normas educacionais, preparando indivíduos para se tornarem autônomos, flexíveis e emocionalmente resilientes.

A educação, de forma geral, deve se moldar a essas novas exigências sociais, e a EAD se posiciona como uma solução viável, reduzindo a necessidade de deslocamento e permitindo que os estudos sejam realizados na própria residência do aluno. A tecnologia facilita a disseminação do conhecimento, alcançando um grande número de pessoas em vastas extensões territoriais.

Perspectivas Futuras da EaD e Inteligência Artificial

O futuro da EaD será, sem dúvida, profundamente influenciado pela evolução da Inteligência Artificial (IA). As perspectivas incluem o desenvolvimento de ambientes de

aprendizado imersivos através da integração de tecnologias como a realidade aumentada (RA) e a realidade virtual (RV). Essas tecnologias podem criar experiências de aprendizado mais envolventes e práticas, permitindo que os alunos interajam com o conteúdo de maneiras novas e inovadoras.

Ao consultar a literatura no que diz respeito ao uso da IA na educação, pode-se encontrar a abordagem de Costa, Filho e Bottentuit (2019), os quais dispõem que a utilização da IA na educação a distância seja eficaz, faz-se imprescindível investir em infraestrutura e capacitar tanto professores quanto alunos para lidarem de maneira adequada com essa tecnologia, levando em consideração suas necessidades específicas.

A presença de **assistentes virtuais e chatbots** equipados com IA também contribui para a melhoria da EaD. Esses assistentes estão disponíveis 24 horas por dia, oferecendo suporte contínuo, fornecendo feedback imediato sobre tarefas e atividades. Isso mantém os alunos engajados e ajuda a resolver dúvidas de forma rápida e eficiente.

Além disso, a IA está ajudando a garantir a integridade acadêmica com ferramentas que detectam plágio e promovem a originalidade dos trabalhos dos alunos. Ela também está desenvolvendo tecnologias assistivas que melhoram a acessibilidade para alunos com necessidades especiais, como leitores de tela e tradutores automáticos.

Por fim, a automação de tarefas administrativas, como a marcação de presença e a gestão de avaliações, está permitindo que os educadores dediquem mais tempo ao ensino e ao suporte direto aos alunos. A integração da IA na EaD está, portanto, não apenas otimizando processos, mas também criando novas oportunidades para um aprendizado mais personalizado, acessível e envolvente. A Inteligência Artificial (IA) está desempenhando um papel transformador na Educação a Distância (EaD), redefinindo a forma como o ensino e a aprendizagem são conduzidos e criando ainda mais expectativas sobre a EAD. À medida que a tecnologia avança, é crucial considerar tanto os benefícios quanto os desafios que surgem com essa integração.

METODOLOGIA

A metodologia deste artigo baseia-se em pesquisa descritiva bibliográfica de cunho qualitativo, relacionada ao tema do contexto histórico da EAD e sua evolução. Foram realizadas pesquisas em livros, periódicos e artigos que abordam o tema, servindo como ferramentas teóricas para a construção e reflexão do nosso conhecimento. Segundo Lakatos (2001), a pesquisa bibliográfica envolve o levantamento de toda a bibliografia já publicada

sobre um determinado assunto, permitindo ao pesquisador entrar em contato direto com tudo o que foi escrito sobre o tema.

A pesquisa descritiva, conforme o conceito de Gil (1999), tem como objetivo principal descrever características de uma população específica, fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis. Neste estudo, busca-se expor o contexto histórico e a evolução do ensino a distância no Brasil.

O levantamento de dados bibliográficos sobre o tema abrangeu a totalidade dos acontecimentos históricos da evolução da EAD no Brasil e suas vertentes educacionais. Trata-se de uma fonte de dados secundários, explorando artigos, periódicos, revistas online e sites especializados para obter uma quantidade significativa de informações que embasem a análise.

A coleta de dados qualitativos foi realizada por meio de sites, artigos e periódicos, buscando autores que abordam a evolução da EAD no Brasil e suas perspectivas de crescimento. A pesquisa qualitativa, segundo Moraes (2007), busca compreender fenômenos variados por meio de uma verificação criteriosa de informações, reconstruindo conhecimentos existentes sobre os temas investigados.

Para responder ao problema e atingir os objetivos propostos, os dados coletados foram analisados e desmembrados do texto, considerando que essa abordagem é a mais adequada para estudar valores e opiniões com dados qualitativos. A formação das categorias de análise seguiu Bardin (1977), com a exploração através da codificação e repetição de palavras, constituindo unidades de registro para a execução progressiva das categorias.

100

Descrição e Análise dos Resultados

Categorias Iniciais

As categorias iniciais foram definidas a partir das primeiras impressões sobre a temática estudada, resultando do processo de codificação do material levantado. Cada categoria é composta por trechos do referencial teórico apresentado.

Categorias Iniciais

Histórico da Educação a Distância
A Educação a Distância no Brasil
A Educação Superior à Distância
Desafios e Possibilidades da EAD

Essas categorias foram selecionadas com base no referencial teórico do trabalho, buscando fazer inferências a partir dos objetivos específicos da pesquisa. Os termos que se repetiam no material foram destacados para a seleção inicial das categorias.

Categorias Intermediárias

As categorias intermediárias surgiram a partir da aglutinação das categorias iniciais. A primeira categoria intermediária foi formada pela junção das duas primeiras categorias iniciais, relacionadas ao contexto histórico da EAD, mostrando como a modalidade surgiu no mundo e foi implantada no Brasil. Essa junção resultou na categoria intermediária: "Marcos históricos que consolidaram a EAD no mundo e no Brasil."

A segunda categoria intermediária foi criada a partir das categorias iniciais 3 e 4. Ela aborda a facilidade de acesso ao ensino superior proporcionada pela EAD e o papel da tecnologia nessa modalidade, destacando a necessidade de manter a qualidade do ensino. A categoria intermediária resultante foi: "A inclusão maior ao ensino superior e acessibilidade ao meio virtual, como forma de ampla geração de oportunidade de ensino."

Categoria Final

A categoria final sintetiza as interpretações identificadas durante a análise de dados do estudo, relacionando as temáticas pesquisadas no referencial teórico com os objetivos e o problema proposto. A categoria final é: "O processo de implantação e expansão da educação a distância."

Essa categoria abrange a expansão da EAD em todos os níveis de ensino, desde cursos de aperfeiçoamento até graduação e pós-graduação, incluindo as vertentes educacionais que a modalidade engloba. A análise evidenciou que o referencial teórico respondeu à questão norteadora da pesquisa sobre as vertentes educacionais da EAD que influenciaram o ensino superior no Brasil, destacando os marcos históricos dessa evolução e sua implantação e desenvolvimento no país.

Com base nas tendências e discussões em educação a distância conseguiu-se identificar algumas tendências que têm sido amplamente abordados em artigos acadêmicos:

Adoção de Tecnologias Avançadas:

Inteligência Artificial e Machine Learning: As tecnologias de IA estão sendo usadas para personalizar a experiência de aprendizagem, oferecendo recomendações de conteúdo e suporte adaptativo aos alunos.

Realidade Aumentada (RA) e Realidade Virtual (RV): RA e RV estão sendo exploradas para criar ambientes de aprendizagem mais imersivos, especialmente em áreas que requerem simulação prática, como medicina e engenharia.

Acessibilidade e Inclusão

Design Universal para Aprendizagem (DUA): Há um foco crescente em criar materiais e plataformas que sejam acessíveis a todos os alunos, incluindo aqueles com deficiências.

Inclusão Digital: Pesquisas destacam a importância de garantir acesso à tecnologia e à internet para populações marginalizadas, abordando a lacuna digital.

Pedagogia e Engajamento:

Aprendizagem Ativa e Colaborativa: Estudos mostram que estratégias de aprendizagem ativa, como discussões em grupo e projetos colaborativos, podem aumentar o engajamento e a retenção de conhecimento.

Gamificação: A incorporação de elementos de jogo em cursos online tem sido eficaz para aumentar a motivação e o envolvimento dos alunos.

Avaliação e Feedback:

Avaliações Formativas e Automatizadas: O uso de avaliações contínuas e feedback automatizado está ajudando os alunos a identificar áreas de melhoria em tempo real.

Portfólios Digitais: Estão sendo usados para permitir que os alunos demonstrem seu aprendizado de maneira mais holística e reflexiva.

Impacto da Pandemia de COVID-19:

Mudança para Modelos Híbridos: A pandemia acelerou a adoção de modelos híbridos de ensino, combinando aulas presenciais e online, e muitos estudos analisam a eficácia e os desafios desses modelos.

Resiliência Institucional: Pesquisas destacam como instituições de ensino se adaptaram rapidamente às mudanças, desenvolvendo infraestrutura digital e capacitando professores para o ensino online.

Desenvolvimento de Competências Digitais

Capacitação Docente: Há um foco em equipar educadores com as habilidades necessárias para ensinar efetivamente em ambientes online.

Competências dos Alunos: Estudos também exploram como os alunos estão desenvolvendo habilidades digitais essenciais para o mercado de trabalho moderno.

Esses temas refletem uma crescente maturidade e sofisticação na abordagem da educação a distância, com um foco significativo em tecnologia, acessibilidade e qualidade pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação a Distância (EAD) tem se consolidado como uma modalidade educacional essencial no Brasil, oferecendo oportunidades de aprendizado a indivíduos que, de outra forma, poderiam ter acesso limitado à educação formal. Ao longo dos anos, a EAD evoluiu significativamente, impulsionada por avanços tecnológicos e mudanças nas políticas educacionais. Desde suas origens com cursos por correspondência até o uso de plataformas digitais modernas, a EAD demonstrou sua capacidade de adaptação e inovação.

Os desafios enfrentados pela EAD, como a garantia da qualidade do ensino e a inclusão digital, são contrabalançados pelas inúmeras possibilidades que a modalidade oferece, incluindo flexibilidade de horários e acessibilidade geográfica. O papel das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) é fundamental nesse contexto, ampliando o alcance e a eficácia do ensino a distância.

A expansão da EAD no Brasil reflete não apenas a demanda crescente por educação superior, mas também a necessidade de um sistema educacional que atenda às necessidades de uma sociedade em constante evolução. A formação de profissionais qualificados e a democratização do acesso ao ensino superior são objetivos que continuam a guiar o desenvolvimento da EAD no país.

Para o futuro, é crucial que as instituições de ensino continuem a investir em metodologias inovadoras e na capacitação de seus docentes, garantindo que a EAD não apenas expanda seu alcance, mas também mantenha altos padrões de qualidade. A

colaboração entre o setor público e privado pode ser uma estratégia eficaz para superar os desafios existentes e maximizar as oportunidades oferecidas pela educação a distância.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. M. A história da EAD no mundo. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (orgs.). Educação a distância: O estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO A DISTÂNCIA (ABED). Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. Associação Brasileira de Educação a Distância. 2011

Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2011/artigo_07.pdf>. Acesso em 5abr. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO A DISTÂNCIA (ABED). Censo EAD. BR: relatório analítico da aprendizagem à distância no Brasil 2016. [Traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível: <http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf> Acesso em 25 abr. 2024.

BARDIN, L. L' Analyse de contenu. Editora: Press Universitaires de France, 1977.

BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação brasileira. Educação & sociedade, v. 23, n. 78, p.117-142, 2002.

COSTA, M. J. M.; Filho, J. C. F.; Bottentuit Júnior, J. B. (2019). Inteligência Artificial, blended learning e educação a distância: contribuições da IA na aprendizagem on-line a distância. TICs & EaD em Foco. São Luís, v. 5, n. 1, p. 428. Disponível em <<https://www.uemanet.uema.br/revista/index.php/ticseadfoc/o/article/view/428>>. Acessado em 20 de julho de 2024

DOURADO, L.F; SANTOS, C.A. A. Educação a Distância no contexto atual e o PNE 2011-2020: avaliação e perspectivas. Goiânia: editora: UFG; Belo Horizonte: Editora autêntica, 2012.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOUVÊA, G.; C. I. OLIVEIRA. Educação a Distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites. 4. ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent. 2006.

HERMIDA, J. F. A educação à distância: história, concepções e perspectivas. Revista

HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p. 166-181, ago., 2006.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Dados do censo da educação superior: as universidades brasileiras representam 8% da rede, mas concentram 53% das matrículas. Brasil, 3 out. 2018. Disponível em:

http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/dados-do-censoda-educacao-superior-as-universidades-brasileiras-representam-8-da-rede-mas-concentram-53-das-matriculas/21206. Acesso em 26 abr. 2024

LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações de trabalhos científicos / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 6, ed. - São Paulo: Atlas, 2001.

MAGEDANZ, A. et al (Org.). Docência na educação profissional: artigos e resumos. Lajeado: Ed. Univates, 2018.

MATIAS-PEREIRA. J. Evolução dos conceitos de educação à distância. Brasília: PPGA/UnB, 2009.

MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MOORE, M. G. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008

MORAES, R. Uma tempestade de Luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. In: MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. (org.). Análise textual discursiva. Ijuí: UNIJUÍ, 2007.

NAVES, C. H. T. Educação continuada e à distância de profissionais da ciência da informação no Brasil via Internet [on-line]. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

PEREIRA, L. D. Mercantilização do ensino superior, educação à distância e Serviço Social. Revista Katálysis, vol. 12, núm. 2, julio-diciembre, 2009, p. 268-277. Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=179613970017>> Acesso em 25 abr. 2024.

PINHEIRO, L.; FOREQUE, F. Aumento das matrículas na graduação a distância é o Maior desde 2008, aponta censo. São Paulo, 20 set. 2018. Disponível em:<<https://g1.globo.com/educacao/guia-de-carreiras/noticia/2018/09/20/aumento-dasmatriculas-na-graduacao-a-distancia-e-o-maior-desde-2008-aponta-censo.ghtml>> Acesso em 3 abr. 2024.

VASCONCELOS, S. P. G. Educação a Distância: histórico e perspectivas. 2010 Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/vjjfelin/19.htm> >. Acesso em 26 abr. 2024.